TL 6806

(B) FOTOCÓPIA Geni F.

CRRN-FALINTIL

Comissão Regional Funu Sé Nafatin

(1) (3)

Sub-Comissão Nafatin

ASSUNTO: Violação de Direitos Humanos registados no suco de Samalari, do posto e do concelho de Baucau

1- Norberto Freitas, filho de Nau-Labi e de Jago-Gamo, da povoação de Ossoluga foi brutalmente espancado, socos e pontapés na boca do estomâgo pelo António Zacarias, actual chefe da sua povoação por ordem do Babinsa local de nome Bartolomeu Funny (= Bartolomeu), natural de Timor Oeste (Kupang), acusado de contactar com os guerrilheiros. O caso foi ocorrido, no dia 20 de Agosto do presente ano;

2- Alfredo Freitas, de 30 anos, casado, filho de António e de Lourença, da povoação de Sorolai;

3- António, de 14 anos, solteiro, filho de Gamo-Amo e de Baia-Có, da povoação de Sorolai;

4- Rafael, 29 anos de idade;

5- Custódio, de 27 anos, ambos filhos de Labi-Legui e de Nauz-Sabo da povoação de Sorolai; foram agredidos violentamente pelo Babinsa acima indicado, com socos, pontapés e coronhadas. O caso ocorreu na noite de dia 15 de Setembro, quando as vítimas estavam no posto de "Jaga" (= segurança), acusados de terem sido todos adormecidos quando na verdade, um deles de nome António que era o seu turno de reforço estava acordado, quando, o tal Babinsa apareceu e sem lhe perguntar nada, começou a pontapear o rapaz. Mal que os três resistiram, jogou outra vez no três, um de cada vez; o Alfredo Freitas apanhou uma bicada de cabeça na boca de estomâgo, ficou estendido no chão por algum tempo em estado de agónia, visto que, foi o que levou mais porrada do que os três.

O de terem sido todos adormecidos no posto, foi uma pura e falsa acusação, na verdade, foi um ódio que o tal Babinsa

Kakaroo, 10.2.89

RAIS

teve para com o Alfredo Freitas baseando nos seguintes factos que a seguir se explica:

No dia 10 de Setembro deste ano, os membros da Tripida e Nuspida de Bruçau, fizeram um esclareçimento à população do referido suco, dentre os assuntos esclareçidos os mais salientes foram os seguintes:

Disseram à população para não circular além de Lugalolo, Tudulo e Samalari (Kmuz); todos aqueles que ultrapassarem a zona estabelecida, quando são apanhados ou mortos pelo TNI, as autoridades locais não se responsabilizam.

Dantes, os senhores padres João de Deus e Locatelle e o DPR Alexo é que vos defendiam, mas agora os três também já assinaram as medidas de delimitação da vossa circulação portanto, já não há ninguém que possa vos defender. Os que violarem esta medida quando forem apanhados, são considerados como agentes da Fretilin portanto, são severamente castigados. E se forem abatidos ali pelos bapaks da TNI, os seus cadáveres não são admitidos de serem levados à sua origem a nem são autorizados de serem enterrados, de forma que, ficam ali apodrecidos.

2- De Samalari ainda tem agentes no mato, por isso, a vossa saida e circulação ainda são muito limitadas e controladas, munidos de "surat jalan" e rigorosamente revistados. Mas depois de eles virem todos, já não haverá controle e nem revista, a circulação será livre sem restrições. De forma que, quando encontrados com eles aconselhá-los para virem nos juntar. Dizê-los que os bapaks são bons e recebam-vos com duas mãos. A vossa integridade física serão protegidas e respeitados.

3- Daqui há uns dias, uma parte da população de Samalari vai mudar para outro lado da ribeira (o actual campo de

concentração do referido sucu fica situada nas margens direita do ribeiro de Netzbún - seiçal), mas antes de mudar têm que fazer primeiro juramento com os bapxis para que depois, ninguém possa contactar com a Tretilin. Aqueles que fizeram contactos, quando são apanhados, serão severamente punidos ou fuzilados. Os que não são descobertos, morrerão por doença, por castigo de terem violado o juramento realizado.

4- Terminado o esclarecimento, o Chico de Amaral Camará de Baucau, por sua vez disse à população que agora é Democrácia portanto, todos têm direito de falar, de modo que, aquele que tiver dúvida ou questão para apresentar poderá falar.

Assim, o Alfredo Treilin em questão levantou as seguintes questões relacionadas ao Babinsa e aos Hansips do referido sucó:

« o bapak Babinsa e os Hansips que estão aqui colocados, costumam dar as suas armas aos elementos da população que sabem manejar armas para a caça de animais; se um diz, um deles foi abatido pelos guerrilheiros e tirar-lhe a arma, qual será a medida para o possuidor da arma perdida? Castigar somente ou fuzilado? Ou atribuis culpa a nós os elementos da população e recusar-nos de contactar com a Tretilin para o matar e depois, sermos submetidos ao inquérito para nos torturar, castigar e delimitar cada vez mais a nossa circulação no recurso de produtos expontâneos para o nosso consumo?

As questões levantadas ficaram sem respostas - Três dias depois portanto, diz ele, é que o Babinsa foi chamado pelo Kodim de Baucau e, após o seu regresso é dado logo o caso em foco.

Ainda para referido esclarecimento, antes da chegada dos elementos da Tripida e Nuspida, o tal Babinsa ameaçou a população com tiros de espingarda por não ter comparecido na

concentração para aguardar a chegada e a recepção dos mesmos para depois ouvir o esclarecimento.

Casos de ameaças deste género, registam constantemente em todos os cantos do território. Esta atitude da população só se revela a sua rejeição a presença indesejável da sua Pátria.

6— Adriano, de 25 anos provável, filho de Wito-Uri e de ——, da povoação de Samalari, foi prendido pelos elementos da Vanguarda e levado para Bruco, onde foi submetido ao indescritível em que sofreu várias formas de torturas, tais como espancamentos, socos, pontapés, choques eléctricos e até pô-lo a frente duma motorizada a correr e, enquanto, a meta duns choques mortais pela rectaguarda onde a vítima bateu contra o chão pelo choque duma metralhadora e ficou meio-morto. O caso foi ocorrido no mês de Setembro e a vítima foi acusado de contactar com a Frotilin.

7— Paulino Freitas, de 25 anos de provável, solteiro, filho de Atanásio Freitas (Cuma-Waco) e órfão da mãe, da povoação de Ossobuga, foi agredido violentamente pelo Babinsa com socos, pontapés e coronhada até que a vítima ficou estendido no chão, por motivo de ter deslocado à Abataia — Queixou só pediu autorização ao Babinsa, pelo que autorizou a passou-lhe o surat jalan sem dar conhecimento aos RTC/RK. O caso ocorreu, no dia 5 de Outubro, após o seu regresso de Abataia.

Obs: — O referido suco de Samalari é um dos sucos que a sua população é mais descontiada e perseguida pelos ocupantes que, o senhor padre Locatelli é profundo conhecedor da situação daquela população; e é constantemente prendida, torturada e apressionada desde dos alunos até ao liurai e DPR nauvel sequeira Marçal que só se foi libertado da Comarca nos

Principios deste ano DPR.

princípios deste ano, o qual foi já exonerado do cargo de Ministro a UNTAET.

Ainda no mesmo suco, no dia 5 de Outubro do presente ano, o Babinsa e as forças ocupantes destacadas no referido suco, mandaram realizar a festa de comemoração da guerra da libertação da República Indonésia. Para a despesa da festa, isto é, para o rancho ou a confraternização da festa, obrigaram a população da povoação de Festau para fornecer cabritos, porcos, frangos e ovos, segundo a escala rotativa que era a seguinte, chamaram-na de "Kepala Dua" por ter pretextado da tal escala de fornecimento gratuito, isto é, argumentando de que não tinha dinheiro e frangos para fornecer.

O termo "Kepala Dua" é uma expressão habitualmente utilizada pelos ocupantes aos contestatários que tem o sentido recusatório e ameaçadora para os intimidarem. A população com medo da tal expressão, forçosamente tem que dar aquilo que lhe é exigido. Esta forma de fornecimento, é uma das leis dos ocupantes que está a vigorar em Timor-Leste portanto, aquele que protestarem este fornecimento é a mesma coisa que estão contra a lei indonésia.

Todos os sábados, após o jantar, todas as raparigas solteiras são obrigadas de comparecerem no recinto de baile que fica junto da casa de Babinsa local, por ordem do mesmo, para dançarem com as forças ocupantes ali destacadas. Aquelas que recusarem ou não comparecerem dentro do horário estabelecido, são ameaçadas com tiros de espingarda ao ar ou por cima das suas casas pelo Babinsa como forma de as forçá-las e amedrontá-las para o efeito.

A promoção semanal de tal baile é um meio que os carrascos e assassinos forças ocupantes utilizam para satisfazerem os seus caprichos.

(6)

Pátria ou morte !

A luta continua nas vilas e montanhas de Tibete sem tréguas !

Resistir é vencer !

A vitória é certa e inevitável !

Sub-Região Nzfatin, 10 de Outubro de 1983.—

Pela sub-Comissão

- Luta